

Cidade: Juazeiro do Norte Estado: Ceará

Juazeiro e o Padre Cícero

No dia 24 de março de 1844, nasce um menino chamado Cícero Romão Batista. Mas sabe ele que seu destino já estava traçado para ser um grande padre.

Em 1856 um fato importante marca sua infância, o voto de castidade, feito aos 12 anos, foi influenciado pela leitura da vida de São Francisco de Sales.

Aos 16 anos Padre Cícero matricula-se no colégio do renomado Padre Inácio de Souza Rolim. Em Cajazeiras – PB. Dois anos depois de se matricular no colégio, Padre Cícero volta a sua terra natal, por causa da morte de seu pai, que o obrigou a interromper os estudos e voltar para junto da mãe e das irmãs solteiras. Por causa da morte de seu pai Padre Cícero e sua família passou por “aperreios” financeiros.

Mas o destino de Padre Cícero era ser padre e em 1865, Cícero Romão Batista ingressa no seminário de Fortaleza. Em 1870 ele se ordena e realiza seu grande sonho, o de ser padre. Logo após ordenar Padre Cícero retorna ao Crato, e enquanto o bispo não lhe dava uma paróquia para ele administrar, ele ficou ensinando Latim no colégio Padre Ibiapina, fundado e dirigido pelo seu primo e grande amigo professor José Joaquim Teles Marrocos.

O padre Cícero visita o povoado de Juazeiro em 1871 convidado pelo professor Simeão Correia de Macedo para celebrar a tradicional missa do galo. Com sua voz madura Padre Cícero consegue cativar os habitantes do povoado.

Em 1872 Padre Cícero volta com sua família a Juazeiro devido a um sonho que ele teve com Jesus Cristo, que pedia ao Padre Cícero para tomar conta e apascentar aquelas ovelhas, o povo de Juazeiro, que estavam abandonadas. Deste ano em diante, padre Cícero começou a fazer um trabalho pastoral para acabar com a bebedeira a prostituição.

Depois de restaurada a harmonia, o povoado deu os primeiros passos de crescimento, atraindo assim gente de toda a vizinhança pra conhecer o padre Cícero.

Para auxiliá-lo no trabalho pastoral, Padre Cícero resolver recrutar mulheres solteiras e viúvas para a organização de uma irmandade leiga, formada por beatas, sobre sua inteira autoridade.

No dia 1º de março de 1889 um fato fora do comum aconteceu. Ao participar de uma comunhão geral, oficializada pelo padre Cícero na capela de Nossa Senhora das Dores, a beata Maria de Araújo ao receber a hóstia consagrada das mãos do padre Cícero, não pode degluti-la, pois a hóstia se transformou em sangue. O fato se repetiu outras vezes e o povo achou que se tratava do derramamento de sangue de Jesus Cristo e, portanto, um milagre autêntico.

De início Padre Cícero tratou o caso com cautela, guardando sigilo por algum tempo. Os médicos Maços Medeira e Idelfonso Correia Lima e o farmacêutico Joaquim Secunda foram convidados para testemunhar as transformações, e depois assinaram o atestado afirmando que o fato era inexplicável à luz da ciência. Isto contribuiu para fortalecer no povo, no Padre Cícero e em outros sacerdotes a crença do milagre.

O povoado passou a ser alvo de peregrinação: as pessoas queriam ver a beata e adorar os panos manchados de sangue.

O professor e jornalista José Marrocos, cuidou de divulgar o milagre a imprensa. A notícia chegou ao conhecimento do bispo D. Joaquim José Vieira, irritando-o profundamente. Padre Cícero foi chamado ao palácio Episcopal, em Fortaleza, a fim de prestar esclarecimentos sobre os acontecimentos que todo mundo comentava.

O bispo de início ficou admirado com o relato feito por Padre Cícero, porém, pressionado por alguns segmentos da igreja que não aceitavam a idéia do milagre, mandou investigar oficialmente os fatos, nomeando uma comissão de inquérito composto por dois sacerdotes de reconhecida competência: o Padre Cícero da Costa Lobo e Francisco Pereira Antero.

Os Padres presenciaram as transformações, examinaram a beata, ouviram testemunhas e depois concluíram que o fato era divino. O bispo não gastou do resultado e nomeou outra comissão, construída pelos padres Antônio Alexandre de Alencar e Manuel Candido.

A nova comissão agiu rapidamente. Convocou a beata, deu-lhe a comunhão, e como nada de extraordinário aconteceu, concluiu: não houve milagre!

Como a composição contrária do bispo, criou-se um tumulto, agravado quando o relatório do inquérito foi enviado à Santa Sé, em Roma, e esta confirmou a decisão tomada pelo bispo.

Todos os padres que acreditavam no milagre foram obrigados a se retratar publicamente, ficando reservado ao Padre Cícero uma punição maior: a suspensão da ordem.

Em 1898, quando esteve em Roma, Padre Cícero revogou a pena, conseguindo vitória, mas o bispo D. Joaquim José Vieira por intransigência manteve a punição.

Proibido de celebrar missa, Padre Cícero ingressou na vida política, não por vontade própria e sim para atender insistentes apelos dos amigos na hora em que os juazeirenses esboçavam o movimento de emancipação política.

Conseguida a independência de Juazeiro, em 22 de julho de 12911, padre Cícero foi eleito o primeiro prefeito do recém-criado município.

Padre Cícero participou da revolução de 1914, chefiada por Dr. Floro Bartolomeu da Costa, com objetivo de depor o presidente do Ceará Franco Rabelo. Com a vitória da Revolução, Padre Cícero reassumiu o cargo de prefeito, do qual havia retirado pelo governo deposto.

No dia 24 de março de 1924, Padre Cícero completa 80 anos de idade e é homenageado com uma estátua de bronze com a sua imagem na praça que traz o nome de “Praça Padre Cícero”.

Aos 90 anos de idade no dia 20 de julho de 1934, morre Padre Cícero Romão Batista, minutos antes, ele vai até sua janela e dá a benção a todos que ali estavam num gesto despedido. Milhares de pessoas participaram de seu cortejo e do sepultamento na capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde está seu túmulo.

Jailson

Projeto “Eu sou cidadão amigos da leitura.”

*Texto retirado do material enviado ao Selo Unicef

